

NOVA CRISE ENTRE MAM E ARTISTAS

NOS dias atuais, articulam-se profundos movimentos entre os artistas de São Paulo com relação às estruturas que vigoram nos museus brasileiros. Delinea-se nitidamente um choque entre artistas e a direção do Museu de Arte Moderna desta capital com repercussões em perspectiva sobre outras entidades museológicas do país. Os artistas desejam participação ativa nas deliberações destas entidades. O movimento paulista vem secundado pelo apoio de seus colegas do Rio de Janeiro.

Aguardam-se novas definições, ainda hoje, sobre as várias facetas do problema e considera-se como bastante provável a instituição de comissões de ambos os lados a fim de que os assuntos sejam tratados em clima de compreensão e devidamente definidos. Os artistas que, em numero sempre crescente aderem ao movimento, estão dispostos, inclusive, a lançar mão do boicote.

Em São Paulo, as Bienais do MAM têm sido precedidas de atritos entre diretores e artistas. Os regulamentos destas importantíssimas exposições, no entender dos artistas, são feitos à revelia deles e de seus interesses. Crises sucessivas se têm seguido. O pronunciamento dos artistas, entretanto, cada vez perde mais força e eles lembram, entre outros, o fato de o membro de júri de seleção mais votado pelos candidatos à exposição não ter mais seu lugar assegurado junto ao júri de premiação. Tal fato, na última Bienal, teve como protagonista a gravadora Fayga.

Agora, o nome de Fayga liga-se mais uma vez ao reaquecimento do complexo de problemas e reivindicações entre o MAM e os artistas e que resultou, recentemente, no afastamento do secretário geral das Bienais, como fato correlato. A demissão do secretário das Bienais foi precedida por uma reunião de artistas (dia 17) que, praticamente, a exigiram baseados na obtenção de comprovantes de venda, realizada em galeria de arte desta capital, de gravuras de Fayga desaparecidas, sem explicação, da coleção que se preparava para exibir-se em Israel. Este fato reacendeu a idéia sempre presente de os artistas tomarem parte mais efetiva dentro do MAM. Desta vez, a união deles promete muita força ao movimento.

Nenhum comunicado oficial

PREMIO BIENAL LILAS-BUG

MICHEL de Gallard e Lersy partilharam o Premio Bienal Lilas-Bug. Esse premio foi conferido no quadro do «Salão Comparações», que se está realizando em Paris.

ARTISTAS FEMININOS

NO Museu de Arte Moderna de Paris terminou dia 2 deste mês a V Exposição Internacional de Pinturas, Escultura e Arte Decorativa que reunia trabalhos executados somente por mulheres. Trata-se de uma iniciativa do Clube Internacional Feminino.

foi dado pelo MAM à publicidade desde que houve o afastamento do secretário geral das Bienais e nem mesmo foram ainda contestadas as acusações que lhe eram dirigidas.

ATIVIDADES DO MAM DE SÃO PAULO

AS exposições de Georges Mathieu e os livros ilustrados por artistas contemporâneos da coleção de Francisco Matarazzo Sobrinho que se acham instaladas no Museu de Arte Moderna, permanecerão abertas até o dia 17 deste mês. As próximas exposições programadas pelo Museu de Arte Moderna são as seguintes: cerâmicas de Francisco Brennand; gravuras populares do Nordeste; pintura japonesa; mosaicos de Antonio Carelli; desenhos de Helmuth Plontke; marionetes de Jiri Trnka; pintura cubana e exposição de artistas uruguaianos. Todas essas mostras deverão ser realizadas até o mês de setembro.

EXPOSIÇÕES

MOSINHA E J. ALVÁRO GUERRA — pinturas, na Galeria Antigonovo (rua Basílio da Gama, 86).

ELENBAAS — gravuras, na Galeria Sístina (rua Augusta, 1791).

WAICHI TSUTAKA — pinturas, na Galeria Ambiente (rua Martins Fontes, 205).

MATHIEU E LIVROS ILUSTRADOS — no Museu de Arte Moderna pavilhão Armando de Arruda Pereira, no parque Ibirapuera.

CASSIO MBOY — pinturas, na Galeria de Arte São Luis (rua São Luis, 130).